

Medicina Veterinária

## **Diagnóstico de meningoencefalite de origem desconhecida (MUO) em cadela Spitz alemão tratada com citarabina em infusão contínua – Relato de caso**

Gabriel Mancilha Cesar - Acadêmico de Medicina Veterinária-UFLA. Contato: gabriel.cesar@estudante.ufla.br

Felipe Almeida de Lima - Médico Veterinário, CRMV/SP 37511, Neurologia Veterinária. Contato: Vet.felipealmeida@gmail.com

Luis David Solis Murgas - Orientador, Professor Titular, FZMV/UFLA. Contato: lsmurgas@ufla.br. - Orientador(a)

### **Resumo**

As meningoencefalites de origem desconhecida (MUO) são processos inflamatórios não infecciosos do SNC que acometem com frequência raças caninas de pequeno porte com aproximadamente 5 anos. Possui maior predisposição para fêmeas de raças puras, mas qualquer animal pode ser acometido. O diagnóstico depende da integração entre o exame neurológico, neuroimagem, análise do líquido e exclusão de agentes infecciosos. No entanto, o diagnóstico definitivo é feito somente com exame histopatológico. Uma cadela Spitz alemão, castrada, de 6 anos e 4 meses, com vacinação atualizada foi atendida em serviço de neurologia veterinária na clínica São José dos Campos. O paciente andava em círculos à direita e apresentava depressão do estado mental. O exame neurológico demonstrou as alterações acima, ausência bilateral de reação à ameaça e perda de propriocepção nos quatro membros, sem demais alterações, sugerindo lesões multifocais com envolvimento de prosencéfalo e cerebelo. Foi realizado exame de ressonância magnética (RM) que evidenciou lesões multifocais de predomínio em substância cinzenta (núcleo caudado esquerdo, lobos temporal esquerdo e occipitais, vermis cerebelar dorsal e hemisférios cerebelares, mais evidente à direita), com discreto realce pós-contraste e sem efeito de massa. A análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) apresentou pleocitose discreta mononuclear (predominantemente monócitos reativos) e aumento de proteína, sem detecção de agentes infecciosos e com PCRs negativos, caracterizando inflamação não supurativa. Diante dos achados clínicos e complementares, afirmou-se o diagnóstico presuntivo de MUO. O tratamento visou à imunossupressão e à redução da inflamação, diante da suspeita clínica e pelos achados da ressonância magnética. Foi ministrado citarabina em infusão contínua (300 mg/m<sup>2</sup>/IV/8 h) associada a prednisolona (2 mg/kg/BID por 7 dias, e seguida de desmame). Após a primeira aplicação observou-se melhora clínica marcada, com cessação do andar em círculos e retorno da interação com os tutores, além de hemograma sem alterações relevantes. O tratamento com citarabina segue em curso, em aplicações subsequentes, uma vez que se trata de terapia imunossupressora de longa duração. O caso ilustra a utilidade da integração entre a RM, a análise do LCR e achados clínicos no diagnóstico de MUO, bem como a rápida resposta inicial à imunossupressão. Ressalta-se, ainda, a necessidade de tratamento prolongado com citarabina para manutenção do controle clínico.

Palavras-Chave: líquido, neurologia veterinária, neuroimagem.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/4qjxZtA5cGo>